

PARQUES DE SINTRA - MONTE DA LUA – S.A

RELATÓRIO DE GESTÃO

2010

Índice

Actividades.....	3
Análise económico-financeira.....	15
Proposta para aplicação de resultados.....	18
Demonstrações financeiras	19
Anexo às demonstrações financeiras	24

ACTIVIDADES

Mais um ano de crescimento, conclusão de grandes projectos e consolidação da imagem da PSML

Em relação a 2009, o número de visitas cresceu cerca de **7,6%**, para mais de **967.600**. Destaca-se neste aumento as visitas a Monserrate (cresceram mais de **15%**) devido à reabertura do Palácio no Verão de 2010.

É interessante reportar que, para a caracterização dos visitantes foi encomendado ao CESTUR (Centro de Estudos de Turismo associado a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril), um extenso estudo, realizado através de inquéritos que decorreram durante as várias épocas de 2010, e cujos primeiros resultados confirmam a indicação, de um inquérito anterior, que os parques de Sintra atraem preferencialmente estrangeiros (mais de 80%), entre os quais se destacam hoje os espanhóis, e em que os brasileiros ocupam uma crescente parcela. A origem dos visitantes, sendo muito importante face à preferência dada hoje às empresas exportadoras de bens e serviços no âmbito dos programas do QREN, será em 2011 facilmente obtida através do novo sistema de bilhética que permite registar dados desse tipo na aquisição de bilhetes de entrada nos vários parques.

O valor das receitas (vendas, prestações de serviços e rendimentos suplementares) em 2010 foi de **8.157.561 euros**, a que corresponde um aumento, em relação a 2009, de **18,5%**.

2010 foi também o ano em que passaram a ser visíveis as maiores obras de recuperação do património, iniciadas pela presente administração - o Palácio de Monserrate e o Chalet da Condessa d'Edla – e em que, quer na área dos valores construídos quer na dos naturais, a persistente acção de valorização do património público entregue à empresa para gestão, passou a ser reconhecida pelas pessoas e pelas instituições com quem se relaciona. São disso indicadores os convites para apresentação, em seminários e conferências, do modelo de gestão e da experiência da empresa, os pedidos de estágios de alunos finalistas e de recém-licenciados nas áreas em que actua e os protocolos que a PSML assinou com diversas instituições com quem foi cooperando por sua iniciativa ou a solicitação destas.

Monserrate

Reabertura do Palácio de Monserrate - Prémio Turismo de Portugal 2010

As obras de restauro e infra-estruturação do Palácio de Monserrate foram apoiadas pela primeira candidatura ao fundo EEA-Grants, apresentada em 2006 e aprovada em 2007. Decorreram à vista do público e envolveram levantamentos, sondagens e estudos vários, já descritos em anteriores relatórios, mas o grosso dos trabalhos realizou-se em 2010 e a sua conclusão foi apresentada publicamente em 17 de Junho. Contou com a presença de membros do Governo e da Embaixadora da Noruega, principal país patrocinador do fundo. O projecto envolveu não só o restauro e a valorização dos principais espaços do Palácio, como a melhoria das condições de visita através da instalação de novas infra-estruturas e a adaptação de uma sala que estava em ruínas a sala de conferências. Com estas obras, realizadas na maior parte à vista do público, Monserrate passou a ser a mais nova atracção monumental de Sintra, o que se repercutiu no aumento do número de visitas ao Parque e Palácio em cerca de 25% em relação a período homólogo de 2009.

A Reabertura do Palácio de Monserrate foi candidatada aos **Prémios Turismo de Portugal 2010**, na categoria de melhor Projecto Público de Requalificação, o qual veio a ganhar no início de 2011.

Jardim do Méxicodo Parque de Monserrate

O restauro do Jardim do Méxicodo iniciou-se em 2009 e terminou em 24 de Setembro de 2010, com uma concorrida Festa Mexicana, cuja organização contou com o apoio da Embaixada do Méxicodo integrada nas comemorações do Bicentenário da Independência deste país.

Recuperação da Barragem e Lago/Açude dos Nenúfares da Tapada e dos Lagos do Relvado do Parque de Monserrate

No seguimento das limpezas das barragens da Tapada de Monserrate e restabelecimento das ligações ao sistema de águas que as alimenta, o Lago dos Nenúfares e respectiva barragem foram recuperados e postos a funcionar de modo a que a Cascata de Beckford, a ribeira do Vale dos Fetos e os Lagos na base do relvado possam ter água circulante na época seca.

Em articulação com o Restauro do Jardim do México, foram completamente restaurados os Lagos na base do Relvado, a jusante do Vale dos Fetos. Esta obra, muito complexa e extensa, foi realizada na maioria pelo pessoal da PSML. Envolveu o levantamento topográfico do que restava do principal Lago, o estudo do seu funcionamento original, a limpeza, a recuperação de canais, fundos, compartimentos e muretes em alvenaria, bem como o restauro de válvulas e controlo da circulação da água.

O restauro do Lago foi acompanhado pelo redesenho da ligação do Relvado ao Lago, a drenagem dessa ligação e replantações, da autoria do Arq. Gerald Luckhurst, também autor do projecto de restauro do Jardim do México.

Pena

Restauros sistemáticos das colecções e dos principais espaços do Palácio da Pena

O estudo da colecção de pintura e o restauro da colecção de vitrais do Palácio da Pena iniciaram-se através de protocolos assinados, em 2010, com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, como descrito no respectivo capítulo. Prosseguiu a construção e instalação de Reservas no Torreão principal e no Fundão, bem como o programa de recuperação de vãos de todo o edifício.

Em 2010 iniciaram-se os estudos para o restauro integral do Salão Nobre e salas adjacentes, cuja coordenação foi confiada ao Arq^o João Andrade. Este restauro, que deverá ser conduzido o mais possível à vista do público, induzirá a progressiva recuperação e actualização da apresentação dos principais espaços do Palácio. Paralelamente, foi lançado o projecto de revisão da instalação eléctrica, quer por questões de segurança, quer para poder suportar novos projectos de iluminação e apoio à visita.

Chalet da Condessa d'Edla

A reconstrução/restauro do Chalet da Condessa decidida quando foi candidatada em 2006 ao primeiro pedido de apoio do EEA-Grants, teve em 2010 o impulso final, com a adjudicação em Julho de 2010 da empreitada de instalação de infra-estruturas, reforço dos arcos de suporte das paredes mestras e estrutura do piso superior, reconstrução de coberturas, pavimentos, caixa de escadas e tabiques. Estas obras deverão terminar em 2011.

Jardim da Condessa e Quinta Ornamental

O restauro do Jardim da Condessa, envolvente do Chalet, foi parte de uma segunda candidatura ao EEA-Grants em 2007, aprovada em 2008. Incluía também o projecto de um Novo Jardim adjacente, a promover mediante concurso internacional. Como nos outros projectos subsidiados pelo EEA-Grants, o NIKU - Norwegian Institute for Cultural Heritage and Research foi um dos parceiros. No âmbito das visitas de técnicos deste instituto, foi discutida a justeza deste projecto face à maior relevância do restauro da antiga Quinta da Pena (Ferme Ornée), cujos vestígios tinham sido entretanto detectados. Esta Quinta incluiria a antiga Abegoaria, estufas, casas para animais e jardineiros, bem como prados e hortas. Em consequência, foi decidido abandonar a promoção do projecto de um Novo Jardim e solicitar ao EEA-Grants autorização para utilizar o correspondente subsídio no restauro da Quinta Ornamental. Esta autorização foi concedida em Outubro de 2010, e os trabalhos necessários foram concursados juntamente com os do restauro do Jardim da Condessa, que deverão terminar em Abril de 2011. Envolve, numa primeira fase, a pavimentação da rede de caminhos e a instalação sob a mesma dos sistemas de rega, energia e comunicações e, numa segunda, todo o projecto de plantações.

Quinta da Abelheira

A recuperação da Quinta da Abelheira iniciou-se com a limpeza da vegetação que, sem manutenção há muitos anos, impedia o próprio levantamento dos respectivos jardins e espécies botânicas. Tendo em conta a proximidade da Igreja de Santa Maria, a PSML pondera a sua adaptação para acolher eventos, nomeadamente festas de casamento para as quais recebe regularmente solicitações.

Novas áreas geridas pela empresa

Aquisições na Tapada do Saldanha – a PSML passou a gerir 410ha, cerca de 40% da área da Paisagem Cultural, e 154ha na Zona de Protecção

A Tapada do Saldanha (cerca de 372ha), situada na encosta Sul da serra, na Zona Tampão ou de Protecção da Paisagem Cultural, é o que resta da vasta propriedade que incluía a Penha Longa. Foi dividida em 133 lotes de 2 a 3ha, muitos dos quais vendidos a emigrantes. Os respectivos direitos de construção foram anulados após o 25 de Abril, e vários lotes acabaram na posse de bancos. Dispersa por muitos proprietários, devastada por incêndios, pelo crescimento de espécies invasoras e explorada sem critério, a encosta Sul e, em especial a Tapada do Saldanha, constitui não uma zona de protecção mas o principal risco da Paisagem Cultural. Atenta a esta situação, e tendo surgido, no seguimento da aquisição da Tapada das Roças em 2009, a oportunidade de adquirir, em condições comparáveis, algumas parcelas da Tapada do Saldanha, a PSML, com o acordo dos accionistas, adquiriu uma significativa parcela (81ha) contígua à EN247-3 e um conjunto de 28 lotes detido pelo BPI (56ha). Estas parcelas serão objecto de limpeza e requalificação florestal, através de candidatura ao PRODER, da recuperação de caminhos e da reconstrução de muros sobre a estrada.

Salvaguarda da Paisagem Cultural de Sintra

Relações com a UNESCO

Sintra recebeu, entre 10 e 15 de Janeiro de 2010 uma missão da UNESCO (representantes do ICOMOS e IUCN) para avaliação do estado de conservação da Paisagem Cultural de Sintra), com vista à elaboração de relatório a apresentar na Assembleia Geral em Brasília em Julho. A PSML preparou para esta missão um relatório das principais intervenções nos últimos anos e a Câmara Municipal preparou idêntico documento.

A PSML, enquanto entidade interlocutora da UNESCO relativamente à gestão da Paisagem Cultural de Sintra, assumiu depois, em relatório remetido em 1 de Fevereiro de 2010 ao Centro do Património Mundial – Report of State of Conservation – a responsabilidade de coordenar e articular os meios para a elaboração do novo Plano de Gestão, bem como de um Plano de Interpretação para o Sítio. Comprometeu-se, também, a preparar, até 31 de Março de 2011, a Declaração de Valor Universal Excepcional da Paisagem Cultural de Sintra, que a UNESCO pretende seja elaborada para todos os valores já classificados, a qual visa verificar e comparar os valores vigentes na Paisagem Cultural com os referenciados na candidatura inicial.

Relativamente ao Plano de Gestão, foi remetido, em Dezembro de 2010, um Relatório Síntese, contextualizando os principais indicadores da sua preparação, a equipa técnica, o processo metodológico e o enquadramento estratégico. A estrutura do plano e os principais vectores referentes à organização, instrumentos aplicáveis e responsabilidades de actuação, seguem uma metodologia que traduz o trabalho de reflexão da empresa relativamente a tão importante tema. Este relatório apresenta as grandes opções para a elaboração do plano, delimitando um conjunto de eixos e objectivos estratégicos, bem como propondo os formatos de colaboração entre entidades com diferentes responsabilidades sobre o território e outros actores. Está prevista a sua apresentação no mês de Julho próximo.

Publicação de Aviso sobre a Zona Especial de Protecção

Pelo Aviso nº15169/2010, publicado no DR 2ª Série de 30 de Julho, o Ministério da Cultura esclareceu que a Zona Tampão da Paisagem Cultural de Sintra deve ser considerada como Zona Especial de Protecção (ZEP), para todos os efeitos de protecção de um bem de valor cultural máximo, como são todas as classificações como Património da Humanidade de acordo com a Lei nº 107/2001 e de acordo com o nº2 do Artº 72º do DL 309/2009, de 23 de Outubro.

Ficou assim esclarecido que os projectos na zona classificada e respectiva Zona Tampão devem ser submetidos à apreciação da DR de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo e IGESPAR.

Pareceres sobre intervenções na Zona Classificada e Zona Especial de Protecção (Zona Tampão)

Através do Despacho do Secretário de Estado do Ambiente de 24 de Setembro de 2010, foi esclarecido que a entidade “órgão operativo/executivo” da Paisagem Cultural de Sintra, referida nos nº3 do Artº 9º, nº5 do Artº 16º e nº3 do Artº 28º do Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais (aprovado pela RCM de nº 1ª/2004, de 8 de Janeiro) deve ser considerada pelo ICNB como o Conselho de Administração da PSML, submetendo à sua apreciação os pedidos relativos a intervenções na Zona Tampão da Paisagem Cultural de Sintra.

Primeiros projectos apoiados pelo PIT

Renovação do sistema de bilhética e controlo de acessos de visitantes

Foi encomendado à Blueticket e instalado em 2010, o novo sistema de bilhética, com imagem e qualidade dos bilhetes substancialmente melhorada. Permite a venda *online* e em parceiros externos, como a Fnac, com implementação do controlo de acessos através de dispositivos móveis de leitura óptica. O sistema permite ainda, em períodos de maior afluência como a Páscoa e o Verão, a gestão de filas de espera, reduzindo o congestionamento nas entradas e melhorando a qualidade da visita (1º período experimental – Páscoa 2011).

Controlo electrónico de acessos e estacionamento na calçada da Pena

Consiste num sistema automático de gestão e monitorização do estacionamento ao longo de toda a calçada da Pena, via única de acesso ao Palácio da Pena e Castelo dos Mouros, pólos que recebem mais de 800.000 visitas anuais. O sistema é composto por 7 sensores de passagem de veículos ligeiros e pesados, 3 *mupis* exteriores de informação aos condutores e 2 câmaras de infravermelhos que, em conjunto, permitem informar sobre os lugares disponíveis e monitorizar o estado da circulação da calçada. Quando não há lugares de estacionamento, os automobilistas são desviados para um parque na Tapada do Mouco de onde são conduzidos em *shuttle* até à entrada dos Mouros ou do Parque da Pena. Funcionou já no Verão de 2010 com bons resultados.

Serviços multimédia para apoio à visita ao Parque da Pena (Paisagem de Sintra 3D)

Foi instalado um sistema multimédia na casa do Pombal (Parque da Pena) baseado numa maquete 3D da Paisagem Cultural de Sintra, de grandes dimensões, com projecção de conteúdos geográficos luminosos sobre a mesma. O sistema é ainda composto por uma consola (quiosque interactivo) onde o visitante poderá projectar os conteúdos pretendidos numa solução baseada em tecnologia *touch-screen*. Esta instalação estará disponível para todos os visitantes do Parque da Pena (Páscoa 2011), incluindo escolas, universidades e especialistas.

Sistema CCTV e Segurança integrada dos restantes Parques geridos pela PSML

No seguimento da instalação do sistema de CCTV do Palácio da Pena, o mesmo foi ampliado com mais 32 câmaras de alta resolução e visão nocturna para segurança dos restantes espaços geridos pela PSML, tais como o Palácio e Parque de Monserrate, Castelo dos Mouros, Conventos dos Capuchos e principais zonas de estacionamento. O sistema totaliza 108 câmaras Mpixel com monitorização centralizada e em tempo real na Sala de Segurança do Palácio da Pena.

Sistema CCTV e Segurança integrada do Chalet da Condessa e Zona envolvente

Ampliação com mais 24 câmaras de alta resolução do sistema de CCTV existente. A ampliação compreende o interior e exterior do Chalet da Condessa, portões de acesso, Casa do Guarda e futura cafetaria, bem como o estacionamento a instalar na Tapada do Mouco. O sistema CCTV será composto (Páscoa de 2011) por 132 câmaras de alta resolução e visão nocturna.

Expansão da rede de comunicações em fibra óptica ao Chalet da Condessa

Ampliação do anel de fibra óptica até à zona oriental do Parque da Pena que inclui o Chalet e Jardim da Condessa, Quinta da Pena e Tapada do Mouco. Todas estas zonas e respectivas infra-estruturas ficarão preparadas (início em Dezembro 2010 – final Páscoa 2011) para receberem postos de trabalho, comunicações e instalações multimédia dentro do sistema de informação da PSML.

Iluminação dos acessos ao Palácio da Pena

O primeiro PIT aprovou também o subsídio do projecto de iluminação dos acessos ao Palácio da Pena, o que permitiu recuperar os candeeiros em ferro fundido ainda existentes e reproduzir semelhantes para substituição dos partidos ou em falta, tendo as obras de calcetamento dos caminhos, em 2008 e 2009, previsto já o respectivo abastecimento de energia. A fundição de novos candeeiros a partir dos elementos existentes foi encomendada à empresa CIF. A sua instalação deve ocorrer no princípio de 2011.

Segundo conjunto de projectos apoiados pelo PIT

“À Conquista do Castelo” – projectos de requalificação global do Castelo dos Mouros

A candidatura apresentada ao PIT em 2009 e aprovada em 2010 incluía: a consolidação das paredes da Igreja de São Pedro de Canaferrim e a colocação de uma cobertura para aí instalar um pólo interpretativo da história do Castelo; a recuperação e valorização da Cisterna; a instalação, na zona das antigas cavaliças, de módulos para bilheteira, loja, instalações sanitárias e cafetaria; a recuperação das muralhas e dos caminhos existentes no seu interior e dos caminhos de ronda; a renovação do sistema de abastecimento de energia retirando o PT existente no interior de uma das torres; e a renovação do sistema de iluminação exterior e interior.

Arqueologia

Para o conhecimento de pré-existências nas zonas em que serão instaladas as novas infra-estruturas e para compreensão e datação das diversas fases construtivas do Castelo, foi realizada uma campanha de sondagens arqueológicas no interior das cavaliças, coordenada pela Arqueóloga da PSML, em que interessantes vestígios e enterramentos foram descobertos, e foi encomendado um estudo de Arqueologia da Arquitectura (AA) à equipa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* de Madrid dirigida por Luís Caballero, por ser o único grupo especializado que conjuga a AA com a investigação em construções da Alta Idade Média, com marcas da influência islâmica.

Instalação de meios provisórios de acesso ao Castelo dos Mouros

Para a retirada de terras das escavações arqueológicas e transporte de materiais e equipamentos para as obras dos projectos do programa “À Conquista do Castelo”, foi procurada internacionalmente uma solução minimizadora de impactos sobre estruturas, vegetação e visitantes. A escolha recaiu na instalação, por uma firma austríaca, de um mastro no interior do Castelo, de suporte a um cabo *blondin* (*cablcrane*) que permite o vai-vem, sobre as árvores, de uma barquinha de transporte entre a zona da torre até uma clareira/estaleiro no caminho entre a calçada de São Pedro e a casa do Guarda do Castelo.

Beneficiações Botânicas e Florestais

Limpeza da Tapada das Roças

Esta propriedade (41,85 hectares), adquirida pela PSML em 2009, exactamente porque se encontrava numa grave situação de abandono, infestação por espécies invasoras lenhosas (*Acacia melanoxylon*, *Acacia dealbata*, *Acacia longifolia*, *Pittosporum undulatum*, e outras, como as *Hakea* spp). Estas espécies foram-se espalhando pela serra de Sintra, muitas vezes auxiliadas pelo aparecimento de fogos, diminuindo a biodiversidade dos ecossistemas em que se surgem e provocando a inibição da germinação das espécies nativas. A proliferação destas espécies na Serra de Sintra, aumenta também significativamente os riscos de incêndio florestal. Desde 2010, a Tapada das Roças está a ser intervencionada para controlo das invasoras, através do corte, com motorroçadora e motosserra, seguindo-se de imediato a aplicação de herbicida nas toijas. A recheia e destruição de resíduos é feita no local, e o material lenhoso transportado para carregador.

Desbaste na Tapada de Monserrate

O coberto arbóreo da Tapada de Monserrate sofreu apenas uma operação florestal de relevo, desde o incêndio de 1966, que afectou a quase totalidade da Tapada (incêndios de menores proporções ocorreram em 1981 e 1994). Essa intervenção decorreu em 2008 e 2009, ao abrigo do III Quadro Comunitário, Programa AGRO, e consistiu fundamentalmente na tentativa de controlo de espécies invasoras lenhosas que proliferaram após os incêndios, e na arborização de aproximadamente 18 hectares, com espécies autóctones.

A proliferação de espécies invasoras ocorreu em simultâneo com o desenvolvimento de um povoamento de pinheiro bravo, que apresentava densidades excessivas (determinadas, nomeadamente pelo Factor de Wilson e rácio altura/diâmetro), onde eram frequentes as árvores dominadas e mal conformadas, devido à forte concorrência intraespecífica, dando origem ao adelgaçamento muito elevado (árvores altas e finas) e quedas por acção do vento. Por outro lado, existia um problema fitossanitário pois, por estar demasiado denso, o povoamento encontrava-se num processo de auto-desbaste, i.e. as árvores começavam a morrer por não conseguirem espaço suficiente para as suas raízes se desenvolverem e para a copa atingir a luz plena. O desbaste a que se vem procedendo desde 2010, visa recuperar o povoamento, permitindo o engrossamento da madeira, estabilizando-o e melhorando o seu estado fitossanitário.

Plantações nas Tapada dos Bichos e Parque de Monserrate

Após os trabalhos de controlo de espécies invasoras lenhosas, decorridos entre 2007 e 2009, tornou-se necessário proceder à adensamentos de algumas áreas da Tapada dos Bichos (área mais ocidental – 4,14ha). O adensamento previsto tem como objectivos a ocupação gradual do solo por espécies autóctones (*Castanea sativa*, *Quercus robur* e *Ilex aquifolium*, *Quercus robur* e *Quercus suber*), o controlo da erosão em encostas de declives acentuados e o reforço do combate às espécies invasoras lenhosas, nomeadamente acácias e pitospóros.

No Parque de Monserrate a intervenção florestal dividiu-se por várias zonas: nas linhas de água (0,75ha) instalaram-se freixos (*fraxinus angustifolia*) e salgueiros (*Salix alba* e *Salix atrocinerea*); nas encostas Norte (1,73ha) realizaram-se adensamentos com castanheiro (*Castanea sativa*); as encostas expostas a Nordeste foram adensadas com sobreiro (*Quercus suber*), medronheiro (*Arbutus unedo*) e Azevinho (*Ilex aquifolium*), em compassos adequados e alternando as espécies; as outras encostas, mais expostas, serão adensadas com *Quercus robur* e *Quercus suber* (no total, as encostas intervencionadas ocupam uma área de 5,33ha).

Requalificação florestal da encosta Sul (PRODER)

As aquisições na Tapada do Saldanha e o facto de na restante encosta Sul grande parte das propriedades serem geridas pela AFN, levou a PSML a propor a realização, com a AFN, o ICNB (que detém a Peninha) e as Câmaras de Sintra e Cascais (detentoras dos baldios que a AFN administra), de um plano de requalificação florestal da zona, a candidatar ao apoio do PRODER quando a abertura deste programa o permitir.

Utilização de madeiras das florestas da PSML em projectos de restauro e novos

Nos trabalhos de beneficiação florestal e combate a invasoras lenhosas a PSML tem produzido, desde 2007, muita madeira. A que não tem grande valor é encaminhada para a produção de biomassa. No entanto, para aproveitamento de madeira de elevada qualidade de espécies invasoras (acácia) e outras (ciprestes, abetos, criptomérias, etc), foram definidas regras de aproveitamento e o encaminhamento para serração. Como anteriormente estas madeiras não tinham aproveitamento e para mudar a situação foi feita uma promoção destas espécies florestais junto dos arquitectos e engenheiros civis da PSML, de forma a fomentar a escolha e o seu uso para o restauro e conservação das diversas casas e palácios, nomeadamente, soalhos, janelas, portas, e vigamentos e em novos projectos (Equipamentos para o Castelo dos Mouros e Cafetaria do Chalet da Condessa d'Edla). Reduz-se assim a necessidade de aquisições no mercado, contribuindo para a melhoria da sustentabilidade da gestão florestal da PSML.

Index seminum

Nas últimas décadas os jardins botânicos têm assumido um papel cada vez mais importante no que diz respeito à conservação da diversidade das plantas. Tornou-se imperativo desenvolver programas de investigação e educação ambiental direccionados à conservação de espécies, com especial preocupação com as espécies ameaçadas. Os jardins botânicos são os espaços propícios à conservação *in situ* e *ex situ*, funcionando como instituições de suporte e entreaajuda através do armazenamento, em condições adequadas, do material vegetal. Formam uma rede internacional única, entre mais de 1500 instituições orientadas para a botânica, que se encontra distribuída pela maior parte dos países do mundo. A PSML tornou-se sócia da BGCI em 2009, e iniciou, em 2010, um programa para implementação de um banco de sementes e/ou um *index seminum*¹, valorizando e prestigiando a instituição. O *index seminum* irá facilitar os protocolos de permuta de material vegetal e a manutenção e ampliação das colecções existentes. A PSML integra também a reunião dos Jardins Botânicos Portugueses.

Candidaturas ao PRODER

A PSML solicita, desde 2009 a abertura das condições que lhe permitissem concorrer ao PRODER em condições semelhantes às dos organismos públicos e que a Paisagem Cultural de Sintra fosse considerada como paisagem notável e poder, assim, ter acesso ao PRODER na correspondente medida. Esta abertura veio a ser dada através da Portaria mas as candidaturas continuam fechadas. As candidaturas preparadas são as seguintes: Medida 2331 Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais – Paisagens Notáveis - investimento: 99.108,25€; Medida 2332 Valorização Ambiental dos Espaços Florestais - Reconversão de Povoamentos com fins ambientais - investimento: 620.051,96€; Medida 2333 Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais - investimento: 1.166.797,87€(foi dado início à execução física do projecto).

Requalificação florestal da encosta Sul (PRODER)

As aquisições na Tapada do Saldanha e o facto de na restante encosta Sul grande parte das propriedades serem geridas pela AFN, levou a PSML a propor a realização, com a AFN, o ICNB (que detém a Peninha) e as Câmaras de Sintra e Cascais (detentoras dos baldios que a AFN administra), de um plano de requalificação florestal da zona, a candidatar ao apoio do PRODER quando a abertura deste programa o permitir.

Outros projectos relevantes

Projecto LIFE – Bio+Sintra – resultou de candidatura apresentada em 2009 ao programa comunitário LIFE+ na vertente “*Informação e Comunicação*”².O contrato foi assinado em 25 de Maio de 2010 e o projecto, para 3 anos, arrancou em Setembro. Pretende implementar na Paisagem Cultural de Sintra uma experiência piloto com o propósito de introduzir mudanças de

¹ O método mais económico-eficiente de providenciar a conservação *ex situ* dos recursos vegetais, a longo prazo, é através do armazenamento de sementes sob condições específicas, seguindo as técnicas desenvolvidas por organizações como o IPGRI (International Plant Genetic Resources Institute) e a FAO (Food and Agriculture Organisation). A grande vantagem da implementação de bancos de sementes é de possibilitar a preservação de muitas populações e minimizar os riscos de erosão genética, providenciando condições óptimas e reduzindo a necessidade de regeneração. O sucesso da conservação a longo prazo depende de uma monitorização contínua da viabilidade e da regeneração, ou re-colheita sempre que a viabilidade decresce. O Index Seminum é um catálogo de sementes, esporos e propágulos colhidos ao longo de um ano nas áreas da PSML, passíveis de permuta com outras instituições.

No que diz respeito à troca de material vegetal, de acordo com a Convenção Internacional de Diversidade Biológica (Rio de Janeiro, 1992), devem satisfazer-se as seguintes condições:

- a) O material vegetal é apenas utilizado para pesquisa científica, conservação de espécies e desenvolvimento de colecções reconhecidas;
- b) Na eventualidade de uso comercial do material, dos seus produtos ou pesquisa dele derivada, a entidade destinatária tem que informar e obter permissão do jardim botânico de origem;
- c) Qualquer publicação resultante do uso do material deve reconhecer o jardim botânico de origem como fornecedor.

² Em 2009 foram aprovados 7 projectos Life em Portugal, sendo este um dos 2 projectos na vertente Informação e Comunicação em que, na Europa, foram aprovados ao todo 10.

atitude no dia-a-dia dos visitantes com vista à redução das emissões de carbono. Através deste projecto pretende-se inculir nos visitantes a consciência da sensibilidade dos ecossistemas e demonstrar que pequenas acções e atitudes individuais podem ajudar na preservação dos valores naturais e contribuir para a minimização das alterações climáticas e consequentes perdas de habitats, motivando a adopção de uma postura que se reflectirá positivamente na valorização da biodiversidade à escala planetária.

Programa de recuperação de caminhos

Para além de diversos caminhos integrados em projectos de recuperação integral, como são os casos do Palácio de Monserrate e zona envolvente, Jardim do México, Jardim da Condessa d'Edla e Quinta Ornamental no Parque da Pena, o programa de recuperação de caminhos (conduzido entre 2007 e 2009 com o apoio do POA), prosseguiu em 2010 com as seguintes mais destacadas intervenções:

- Caminho entre o portão principal e o Palácio de Monserrate
- Caminho entre o Picadeiro e a Tuia da Fonte dos Passarinhos – Parque da Pena
- Caminho de atravessamento da Tapada das Roças (Estrada das Sequóias)³
- Caminhos de acesso ao Jardim do México no Parque de Monserrate

Programa de recuperação de muros

Este programa, iniciado com o apoio do POA, prosseguiu em 2010 com reparações de várias dimensões mas, sobretudo, com a reconstrução, ao longo da EN247-3, dos muros das Tapadas das Roças e do Saldanha adquiridas em 2009 e 2010. A ligação da Tapada das Roças à de Monserrate, deu origem ao desenho de uma nova entrada comum com eliminação da zona de berma de estrada que era usada por madeireiros que actuam na serra de Sintra para depósito temporário de madeiras cortadas.

7 Maravilhas Naturais de Portugal

A Paisagem Cultural de Sintra foi uma das 21 finalistas no concurso das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, cujos resultados (de votos por telefone e internet) foram anunciados numa gala que teve lugar em Ponta Delgada, nos Açores. A PSML envolveu-se fortemente no apelo ao voto em Sintra. Recorde-se que em 2007 o Palácio da Pena foi votado como uma das 7 Maravilhas de Portugal, o que teve relevante efeito no aumento do número de visitantes ao monumento.

Monitorização da Entomofauna

A primeira campanha decorreu no âmbito do projecto de valorização de madeiras, resíduos e outros produtos de uso-múltiplo florestal com o objectivo de avaliar a eventual importância da incidência de insectos xilófagos como os Escolítídeos (família Scolytidae, ordem Coleóptera) na lenha depositada nos bioparques da PSML. A colheita em massa de Escolítídeos (armadilhas suspensas de funil para intersecção de voo) decorreu de 29/07/10 a 06/09/10.

No contexto dos trabalhos de manutenção geral dos jardins, realizou-se uma segunda campanha para monitorizar preventivamente o aparecimento em Sintra de *Rhynchophorus ferrugineus* (coleóptero da família Curculionidae), insecto exótico, praga das palmeiras, que tem vindo a disseminar-se pela Europa e pela África e que afecta significativamente a região Algarvia desde 2007 e com presença confirmada a sul do Tejo desde 2009. Esta campanha decorreu de 22/07/10 a 23/12/10 com a instalação de armadilhas tipo pit-fall em 7 pontos de amostragem em Monserrate, e 3 pontos na Penaproximos de Palmeiras-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), principal espécie afectada por esta praga. Em resultado, e face ao elevado risco de aparecimento do Gorgulho-vermelho-das-palmeiras nas áreas tuteladas pela PSML por se encontrar, já, disseminado nos concelhos de Cascais, Oeiras e Lisboa, elaborou-se uma metodologia de monitorização da sintomatologia nas principais espécies de palmeiras hospedeiras desta praga e de aplicação de tratamentos preventivos a implementar em 2011.

³ Este caminho (estrada) é a única ligação da EN375 (Estrada de Monserrate) à EN247-2 (estrada de cumeeira da serra), pelo que, por razões de serviço, de segurança e na vigilância e combate a incêndios, tem para a PSML e protecção da Paisagem Cultural de Sintra, uma especial importância. Tem um estatuto privado, pois foi construído aquando do loteamento da Tapada das Roças e nunca foi transferido para o Município. Os lotes que a PSML adquiriu nesta Tapada são os que restavam na mão do loteador à data do cancelamento dos respectivos direitos de construção.

Publicações

Guia Oficial do Parque e Palácio de Monserrate

O guia oficial do Parque e Palácio de Monserrate, com textos do Eng^o João Sande de Freitas e fotografias de vários autores mas, sobretudo, de José Pessoa, foi encomendado à SCALA Publishers e lançado aquando da inauguração do restauro do Palácio de Monserrate a 17 de Julho.

O Palácio e o Parque da Pena – Fontes e bibliografia para apoio à investigação histórica (obra em dois volumes) |Edição PSML

Trata-se da revisão e ampliação da pesquisa bibliográfica anotada sobre a Pena, iniciada aquando do Plano de Recuperação do Parque da Pena pelo Dr. Jorge Muchagato. Pretende-se com este trabalho dar a conhecer a documentação existente nos principais arquivos e bibliotecas e, assim, fomentar trabalhos de investigação sobre o Parque e o Palácio da Pena. A expansão da pesquisa deu origem a dois volumes: um sobre o Convento da Pena e outro depois da sua aquisição pelo Rei D. Fernando II. O trabalho estava em revisão no fim de 2010 e será editado pela PSML no início de 2011.

Escrever sobre Sintra

Este livro, da autoria da Dr^a Margarida Magalhães Ramalho e fotografias de Giorgio Bordino, é basicamente uma compilação, profusamente anotada e ilustrada, de textos sobre Sintra escritos por visitantes ilustres. É uma edição da PSML produzida pela By-the-Book lançada no fim de 2010. Esta edição pretende estimular novos visitantes a escreverem sobre os excepcionais valores de Sintra.

Protocolos com:

Companhia das Lezírias – Para o Desenvolvimento de Rotas de Turismo Equestre, juntamente com a Tapada de Mafra

Este protocolo, proposto pela Companhia das Lezírias e designado Royal Trail Rides, prevê a oferta de passeios a cavalo nas três antigas propriedades reais, de cerca de dois dias em cada uma. Para isso a Companhia desloca cavalos e oferece alojamento aos turistas. Na Companhia das Lezírias e em Mafra há alojamento próprio e em Sintra os turistas ficarão em casas de Turismo de Habitação. Foram definidos e ensaiados percursos nas propriedades geridas pela PSML e está em curso a adaptação da Abegoaria, na antiga Quinta da Pena, para receber os cavalos. O programa será implementado já no Verão de 2011.

Arquivos Nacionais – Torre do Tombo - Digitalização do Inventário Orfanológico por morte do Rei D. Fernando II

Envolve a digitalização de cerca de 15.000 documentos para que este importante inventário possa ser consultado, quer através do site da PSML quer no do ANTT. Esta decisão segue-se à da inventariação dos documentos existentes nos principais arquivos nacionais sobre a Pena (descrita no capítulo das publicações) a qual deu origem a dois volumes, a publicar no início de 2011. Espera-se estimular com este contributo a investigação sobre a obra e legado do Rei D. Fernando II, e o seu impacto não só no património construído mas também nas colecções museológicas nacionais.

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – Para o levantamento do estado de conservação da colecção de pintura do Palácio da Pena. A realizar pelo Departamento de Conservação e Restauro e acompanhamento do Laboratório José de Figueiredo do IMC.

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – Para o estudo e conservação da colecção de vitrais do Palácio da Pena. A realizar por equipa coordenada pela Professora Márcia Vilarigues da unidade de I&D Vicarte do Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Direcção Geral do Tesouro e Finanças para a cedência da Casa da ex-JAE situada à entrada de Sintra, por 15 anos e por uma renda anual de 3.085 euros. Em avançado estado de

ruína, poderá, uma vez recuperada, servir como um posto avançado de informação sobre a Paisagem Cultural de Sintra e apoiar visitas pedonais à serra, em especial a propriedades geridas pela PSML.

Direcção Geral dos Serviços Prisionais para a renovação, três anos depois, do protocolo assinado em Junho de 2007 e que tem permitido receber reclusos de vários estabelecimentos prisionais, em cumprimento de fim de pena e regime aberto voltado para o exterior (RAVE), com vista à sua adaptação à vida após cumprimento da pena. Funciona do seguinte modo: os reclusos candidatam-se; são avaliados e pré-seleccionados pelos Serviços Prisionais; são entrevistados pela PSML; e, uma vez aceites e existindo alojamento no Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS), passam a apresenta-se diariamente nas instalações da PSML que lhes paga, através da EPS o salário mínimo, acrescido de 10% para um fundo de apoio ao programa RAVE e de um passe para transportes públicos. Recorde-se que, até ao fim de 2010 (ver quadro síntese), cerca de 120 reclusos integraram as equipas da PSML de conservação de edifícios, florestas e jardins. Este programa, pelo qual a PSML recebeu em 2009 o prémio European Enterprise Awards na categoria de melhor Projecto de Inclusão, tem servido de modelo em diversas outras empresas. Após cumprimento da pena, a maioria do reclusos solicita contrato tendo já 13 sido já admitidos nos quadros da empresa programa reclusos.

Em 2010 foi estendido ao Estabelecimento Prisional de Tires, permitindo que mulheres dele tirem proveito em trabalhos nas cafetarias e estufas da PSML.

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Para o inventário da Flora Criptogâmica (macrofungos, líquenes, musgos e hepáticas) nos Parques da Pena e Monserrate, na Tapada de Monserrate e no Convento dos Capuchos, bem como para a produção de conteúdos para a sua divulgação.

Programação

Não sendo actividade lucrativa, a PSML mantém um serviço de apoio a escolas e oferta de programas variados, que desenvolve directamente ou com empresas especializadas, bem como oferece visitas guiadas generalistas ou temáticas, que organiza com o apoio de uma bolsa de guias, isto é, programas adaptados à especificidade de 4 segmentos de público: escolas, famílias, cidadãos seniores e público geral, cuja frequência é resumida no quadro seguinte.

Programa	N.º de participantes
Escolar e de Tempos Livres	29.432
Família e Aniversários	1.330
Sénior	159
Visitas Guiadas e Temáticas	2.066

Quintinha de Monserrate

Situada na Tapada de Monserrate, a 3 km do Centro Histórico de Sintra, a Quintinha de Monserrate, tem uma área de cerca de 2ha. Foi outrora horta e pomar para abastecimento do Palácio. Encontrava-se arruinada e o vale em que se encaixa (é atravessada por uma interessante linha de água) fora devastado pelas enchentes de 1983. Foi recuperada com apoios do POA, de modo a permitir a recriação de uma pequena exploração agrícola, com espaços próprios para plantações diversificadas e animais domésticos.

A antiga casa do caseiro (séc. XIX), foi restaurada para possibilitar o desenvolvimento de variadas actividades temáticas: sala-atelier e cozinha com lareira e forno de pão, que permitem recriar a atmosfera da cozinha tradicional em ateliers que utilizam os produtos da quinta. As plantações incluem zonas distintas de pomar, plantas silvestres e de baga, hortícolas, cereais e plantas aromáticas. Na envolvente existe um cercado para burros e ovinos, um abrigo para aves de capoeira e uma coelheira. O espaço está ainda dotado de uma zona de pic-nic, de um anfiteatro ao ar livre, de um pequeno celeiro com alfaías agrícolas e de um abrigo para produção de cogumelos.

Igualmente recuperada e beneficiada, a linha de água que atravessa a Quintinha cria condições para o desenvolvimento de espécies ripícolas, constituindo um habitat privilegiado para anfíbios e animais aquáticos. Alimenta, por outro lado, um tradicional sistema de rega por levadas, de elevado valor pedagógico. Desenvolvidas de raiz, as actividades da Quintinha foram especificamente direccionadas à recepção do público escolar e familiar, compreendendo as vertentes pedagógica e lúdica. Com a mais-valia de permitir a participação directa dos visitantes nas tarefas diárias e sazonais da Quintinha, a programação disponível atraiu a este novo equipamento educativo cerca de **um milhar de visitantes** ao longo de 2010.

Programação da Quintinha		
Programa Escolar		Programas em Família e Aniversários
<u>Actividades</u> A Vida Saloia O dia-a-dia dos Animais Um dia na Quintinha Burros: Memórias de uma Espécie Estórias à Lareira Pão, Coentros e Bicharada Visita Orientada	<u>Ateliers Temáticos</u> O Saber da Tradição, Ensina-nos a Fazer o Pão Doces Sabores A Manteiga	Há Vida na Quintinha Pão, Coentros e Bicharada Aniversário Saloio

Ciência Viva no Verão

A PSML é participante assídua, desde 2002, desta iniciativa da Agência Nacional Para a Cultura Científica e Tecnológica. Ofereceu em 2010 um conjunto 4 acções nas áreas da Biologia, Geologia e Ciência e Património em que participaram 481 pessoas:

Ciência e Património

Palácio de Monserrate: a Recuperação de um Edifício Histórico

Casa do Regalo: o Chalet da Condessa d'Edla

Biologia - *Retratinho de Darwin*

Geologia - *Caminhando com Geologia na Serra de Sintra*. Estreada em 2011, resulta de uma parceria com o Centro de Geologia da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Jornadas Europeias do Património

Iniciativa do Conselho da Europa e da União Europeia coordenada em Portugal pelo IGESPAR, as Jornadas Europeias do Património celebraram-se nos dias 24 a 26 de Setembro, subordinadas ao tema *Património: Um Mapa da História*. Ao longo destes três dias, a PSML organizou um conjunto de visitas temáticas, orientadas por especialistas, ao Palácio de Monserrate, ao Palácio da Pena, ao Chalet da Condessa d'Edla e ao Campo de Investigação Arqueológica do Castelo dos Mouros, em que participaram mais de 107 pessoas.

Actividades com recriação histórica

No último trimestre de 2010 foram implementadas, no âmbito dos Programas em Família e Aniversários, duas actividades de recriação histórica (uma na Quintinha de Monserrate e outra no Palácio da Pena) em parceria com LUA SINGULAR – Associação Cultural local. Estas actividades. Tiveram bastante sucesso (321 participantes, 204 dos quais no mês de Dezembro). Serão prosseguidas e estendidas a outras locais e públicos: escolar e de tempos livres.

Exposições e Ciclos de Palestras

A Casa da Lapa, centro de interpretação da visita ao Parque da Pena e ao Castelo dos Mouros, foi recentemente recuperada e dotada de informações sobre os valores naturais da Serra de Sintra, em especial sobre o tema da Biodiversidade. Nela foi assinalado 2010, Ano Internacional da Biodiversidade, com a exposição **“BIO+Sintra – Um olhar sobre a biodiversidade da serra”**, patente de 26 de Junho a Setembro de 2010.

Também integradas no Ano Internacional da Biodiversidade, realizou-se de Julho a Outubro, no Auditório do Palácio de Monserrate, o “**BIODIVERCiclo de Palestras**” que incluiu as seguintes:

10 de Julho, *Biodiversidade na flora de Sintra* – Fernando Catarino

17 de Julho, *Simbologia de plantas e animais* – José Manuel Anes

31 de Julho, *A fauna e a flora da Serra de Sintra na literatura portuguesa* – João Rodil
14 de Agosto, *Os morcegos em Sintra* – Maria João Pereira

28 de Agosto, *O Projecto Biodiversity4All* – Patrícia Tiago
11 de Setembro, *O Naturalismo do séc. XIX* - Gerald Luckhurst

18 de Setembro, *A diversidade micológica da Serra de Sintra* – João Luís Baptista Ferreira

25 de Setembro, *Anfíbios e peixes na Serra de Sintra* – Vítor Almada

16 de Outubro, *Contributos da Educação Ambiental para a preservação da biodiversidade* – Fernando Louro Alves

23 de Outubro, *Memória de outros tempos. Coutada da Serra e Biodiversidade* – Jaime Ferreira

Desenho de Campo

Os painéis expositivos da Casa da Lapa foram ilustrados com uma aguarela do ecossistema sintrense da autoria de João Catarino autor das imagens que ilustraram a publicação de 2008 sobre Percursos Botânicos. Após o encerramento da exposição o espaço da Casa foi utilizado para a realização de um **Programa de Desenho de Campo, ou *Fieldsketching*** conduzido por este autor. A intenção foi proporcionar a descoberta e sensibilização para o património natural através de um olhar minucioso associado a uma actividade artística acessível a todos.

Visitas Temáticas aos parques e tapadas de Sintra

Para a oferta de percursos pedestres nas propriedades geridas pela PSML sobre temas da geologia, fauna e flora lançou-se, em Setembro de 2010, um concurso dirigido a técnicos e investigadores que possam organizar e guiar esses percursos e, em geral, uma interpretação científica da paisagem. O elevado número de respostas (125) permitirá lançar este programa na Primavera de 2011.

Formação

No início de 2010 e com a colaboração do *Head Gardener* alargou-se o programa de formação a novas áreas:

- Jardinagem no Monte da Lua: Primeiros passos no jardim, Plantar um jardim de vasos, General Nursery e Succulents;
- Etnobotânica em Sintra, Flora e Arte (Professor Luis Mendonça de Carvalho, do Instituto Politécnico de Beja);
- Trilhos fotográficos na Serra, Workshop de Primavera e Workshop de Outono, pelo Fotógrafo José Antunes.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Evolução das principais magnitudes económico-financeiras (2008-2010), euros

		2008	2009	2010
		POC	SNC	SNC
Volume de negócios		6.258.639	6.883.023	8.157.561
	% Var. anual	50,7%	10,0%	18,5%
Resultados operacionais (antes de sub. à exp., amort., prov. e		2.373.197	2.760.407	2.644.088
	% Var. anual	62,4%	16,3%	-4,2%
Resultado Líquido do Exercício		1.568.043	1.835.699	1.480.011
	% Var. anual	90,9%	17,1%	-19,4%
Investimento em imobilizado		4.062.523	3.974.530	4.335.097
Subsídios angariados		1.951.502	1.631.895	1.097.608
Subsídios recebidos		1.082.360	1.177.901	892.919
Activo líquido		15.353.783	15.644.551	17.445.418
Capital Próprio		6.719.432	13.001.693	14.852.548
	Em % Activo líquido	43,8%	83,1%	85,1%
Passivo		8.634.351	2.642.858	2.592.870
	Em % Activo líquido	56,2%	16,9%	14,9%
Dívida financeira líquida (DFL)		2.633.185	-808.011	-233.567
Dívida operacional líquida		380.322	322.422	502.658
N.º médio de colaboradores		113	124	136

Notas:

- Volume de negócios inclui: vendas, prestações de serviços e rendimentos suplementares.
- Subsídios angariados incluem os subsídios aprovados em 2010.
- Subsídios recebidos incluem os recebimentos do ano 2010, relativos a pedidos de pagamento apresentados aos programas de subsídios aprovados.
- Dívida financeira líquida inclui dívidas a Instituições de crédito líquidas de depósitos bancários e caixa.
- Dívida operacional líquida inclui os saldos de fornecedores c/c, fornecedores de imobilizado, Estado e outros entes públicos, outros credores e acréscimos de custos, líquidos dos saldos de existências, clientes, Estado e outros entes públicos, outros devedores (excluindo o valor a receber de subsídios ao investimento) e acréscimos de proveitos.

Evolução do volume de negócios (2008 – 2010), euros

		2008	2009	2010
Volume de negócios		6.258.639	6.883.023	8.157.561
	% Var. anual	50,7%	10,0%	18,5%
Bilheteiras		5.346.784	5.706.935	6.694.909
	% Var. anual	40,8%	6,7%	17,3%
Parque e Palácio da Pena		4.001.343	4.132.595	4.747.663
Castelo dos Mouros		1.054.699	1.250.218	1.544.647
Parque e Palácio de Monserrate		175.164	183.851	252.187
Convento dos Capuchos		94.198	103.857	118.207
Torre do Relógio		21.381	36.414	32.205
Restauração		544.313	659.013	717.413
	% Var. anual	488,0%	21,1%	8,9%
Parque e Palácio da Pena		505.726	581.855	650.944
Parque e Palácio de Monserrate		38.586	77.158	66.468
Lojas		186.912	265.999	468.126
	% Var. anual	9,2%	42,3%	76,0%
Parque e Palácio da Pena		122.379	183.633	371.709
Castelo dos Mouros		47.628	65.527	69.273
Parque e Palácio de Monserrate		3.700	4.199	11.428
Convento dos Capuchos		13.205	12.640	15.716
Outras actividades		180.630	251.076	277.113
	% Var. anual	93,4%	39,0%	10,4%

Evolução dos gastos e perdas operacionais (2008 – 2010), euros

	2008	2009	2010
Custo das mercadorias vendidas e das mercadorias consumidas (CMVMC)	371.318	388.837	619.506
% Var. anual	276,8%	4,7%	59,3%
Em % das receitas de lojas e restauração	51,5%	42,0%	52,3%
Gastos com pessoal	2.442.329	2.703.053	2.987.119
Dos quais, são Trabalhos para a própria empresa:	345.950	495.286	308.552
% Var. total anual	39,2%	10,7%	10,5%
Em % de volume de negócios	39,0%	39,3%	36,6%
Custo médio por colaborador	21.614	21.799	21.964
		1%	1%
Fornecimentos e serviços externos	1.599.506	1.832.996	2.509.726
Dos quais, são Trabalhos para a própria empresa:	197.298	315.385	330.071
% Var. total anual	40,5%	14,6%	36,9%
Em % de volume de negócios	25,6%	26,6%	30,8%
Outros gastos e perdas operacionais	15.538	8.402	37.194
% Var. anual	-58,2%	-45,9%	342,7%
Em % de volume de negócios	0,2%	0,1%	0,5%
[-] Trabalhos para a própria empresa	543.248	810.672	638.623
% Var. anual	62,1%	49,2%	-21,2%
Em % de investimento em imobilizado	13,4%	20,4%	14,7%
Gastos e perdas operacionais antes de amortizações e provisões	3.885.442	4.122.616	5.514.922
% Var. anual	44,3%	6,1%	33,8%
Em % de volume de negócios	62,1%	59,9%	67,6%
Gastos de depreciações	678.465	973.354	1.162.887
% Var. anual	44,7%	43,5%	19,5%
Provisões	0	84.400	8.400
Gastos e perdas operacionais totais	4.563.907	5.180.370	6.686.209
% Var. anual	44,3%	13,5%	29,1%
Em % de volume de negócios	72,9%	75,3%	82,0%

Meios operacionais libertos

Em 2010, os resultados operacionais (antes de amortizações, provisões e sub. à expl.) atingiram 2.644.088 euros, representando uma variação negativa de 4,2% face a 2009.

As receitas operacionais cresceram 18,5% face a 2009, reflectindo o aumento de 7,6% do volume de visitas face a 2009. Na área de bilheteiras, o maior contributo para o crescimento de 17,3% da receita foi a actualização e reestruturação do tarifário de bilhetes (última actualização foi realizada em 2006).

Para a dinamização das entradas e respectivas receitas de bilheteiras contribuíram directamente outros factores operacionais, nomeadamente, o aumento de 15% do volume de visitas a Monserrate, devido à reabertura do Palácio no Verão de 2010, e o alargamento do final do período de época alta de Setembro para Outubro.

Na área de cafetarias, o aumento de 8,9% da receita, foi motivado pelo funcionamento durante um ano completo de um novo espaço de cafetaria na entrada do Parque da Pena (entrou em funcionamento na segunda metade de 2009) e pela abertura de um novo espaço de cafetaria na Casa dos Lagos do Parque da Pena.

Na área das lojas, foi continuada a forte aposta nos vários espaços de venda dos parques e palácios sob gestão, quer ao nível da disposição física, quer na variedade das famílias de produtos, o que motivou o crescimento de 76,0% na receita de 2010, face a 2009.

Nos restantes serviços complementares prestados pela Empresa, cujo aumento de receita foi de 10,0%, foi de destacar o aumento de cedências de espaços para fins audiovisuais, eventos corporativos e eventos especiais (casamentos, aniversários e outros eventos familiares); a continuação do protocolo de carbono sequestrado, e a continuação da aposta na prestação do serviço de catering como apoio às cedências de espaços e visitas guiadas.

Os gastos de funcionamento e manutenção acompanharam o aumento da actividade comercial e melhoria de serviços comerciais, por um lado, e reflectiram o aumento das necessidades de

manutenção derivadas dos projectos de investimento decorridos nas várias áreas da empresa (património construído, jardins e florestas, museologia, tecnologia e multimédia), por outro. Os gastos operacionais registaram um valor total de 5.514.922 euros, o que representa um aumento de 33,8% face a 2009 (não considerando os gastos com trabalhos para a própria empresa, depreciações e provisões).

Evolução da situação patrimonial

Em 2010, o activo líquido total atingiu 17.445.418 euros, representando os activos fixos 73,9% deste valor.

O valor de investimentos realizados durante o ano de 2010 atingiu 4.335.097 euros, representando os trabalhos para a própria empresa 14,7% deste valor, tendo-se mantido a política da Empresa de internalizar a gestão e parte da execução dos projectos de recuperação e beneficiação do património sob sua gestão.

O passivo operacional líquido atingiu 502.658 euros em 2010, tendo as necessidades do fundo de maneio atingido uma variação positiva de 180.236 euros.

No final do ano o passivo total era de 2.592.870 euros e o passivo financeiro da Empresa atingia 750.000 euros, representando o financiamento obtido para aquisição de parcelas da Tapada do Saldanha.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2010, a Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. obteve um resultado líquido de 1.480.010,73.

Propõe-se que, relativamente ao exercício de 2010, seja reforçada a reserva legal em 5% do resultado, nos termos do artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais, e que o remanescente seja aplicado em resultados transitados, para cobertura dos resultados negativos dos exercícios anteriores, de forma a continuar o processo de capitalização da empresa, iniciado em 2006.

Assim, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do lucro do exercício:

- Reserva legal:	74.000,54 €
- Resultados transitados:	1.406.010,19 €

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARQUES DE SINTRA - MONTE DA LUA – S.A.

BALANÇO EM 31.12.2010

(montantes expressos em euros)

		31.12.2010	31.12.2009
	Notas	SNC	SNC
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	6	12.808.542	10.139.114
Activos intangíveis	5	85.782	0
Participações financeiras - outros métodos	7	7	7
Total de activos não correntes		<u>12.894.332</u>	<u>10.139.121</u>
Activo Corrente			
Inventários	10	166.679	158.256
Clientes		144.556	93.580
Estado e outros entes públicos	11	227.033	327.965
Accionistas / Sócios		0	345.000
Outras contas a receber	12	3.016.634	2.725.701
Diferimentos	13	12.618	13.582
Caixa e depósitos bancários	4	983.567	1.841.344
Total de activos correntes		<u>4.551.087</u>	<u>5.505.430</u>
Total do Activo		<u>17.445.418</u>	<u>15.644.551</u>
Capital Próprio			
Capital realizado	14	2.500.000	2.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	15	9.200.000	9.200.000
Reservas legais		211.254	119.469
Resultados transitados		-3.762.576	-5.100.038
Outras variações no capital próprio	9	5.223.859	4.446.562
Resultado líquido do exercício		1.480.011	1.835.699
Total do Capital Próprio		<u>14.852.548</u>	<u>13.001.693</u>
Passivos Não Correntes			
Provisões	16	342.800	334.400
Financiamentos obtidos	18	642.857	0
Accionistas / Sócios		78.747	78.747
Total de passivos não correntes		<u>1.064.404</u>	<u>413.147</u>
Passivos Correntes			
Fornecedores		318.364	408.490
Estado e outros entes públicos	11	345.706	107.425
Financiamentos obtidos	18	107.143	1.033.333
Outras contas a pagar	12	757.253	680.462
Diferimentos	13	0	0
Total de passivos correntes		<u>1.528.466</u>	<u>2.229.710</u>
Total do Passivo		<u>2.592.870</u>	<u>2.642.858</u>
Total do Capital próprio e do Passivo		<u>17.445.418</u>	<u>15.644.551</u>

PARQUES DE SINTRA - MONTE DA LUA – S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.2010

(montantes expressos em euros)

		31.12.2010	31.12.2009
	Notas	SNC	SNC
Rendimentos e gastos			
Vendas e serviços prestados	20	7.994.176	6.675.193
Subsídios à exploração	9	11.153	23.228
Trabalhos para a própria entidade	21	638.623	810.672
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	-619.506	-388.837
Fornecimentos e serviços externos		-2.509.726	-1.832.996
Gastos com o pessoal	22	-2.987.119	-2.703.053
Provisões (aumentos/reduções)	16	-8.400	-84.400
Outros rendimentos e ganhos	23	482.582	489.673
Outros gastos e perdas	24	-99.277	-100.362
		2.902.505	2.889.117
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5 e 6	-1.162.887	-973.354
		1.739.618	1.915.764
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			
Juros e rendimentos similares obtidos	25	5.857	14.623
Juros e gastos similares suportados	26	-6.056	-51.488
		1.739.419	1.878.899
Resultado antes de impostos			
Proveitos extraordinários		0	0
Custos extraordinários		0	0
		0	0
Resultado extraordinário			
Imposto sobre o rendimento do período	19	-259.408	-43.199
		1.480.011	1.835.699
Resultado líquido do período			

PARQUES DE SINTRA - MONTE DA LUA – S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31.12.2010

(montantes expressos em euros)

	31.12.10						
	Capital realizado	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Reserva legal	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Saldo em 01.01.2009 (POC)	2.500.000	9.200.000	41.067	-6.589.679	0	1.568.043	6.719.432
Alterações no período							
Aplicações do resultado líquido do período findo em 31.12.08	0	0	78.402	1.489.641	0	-1.568.043	0
	<u>2.500.000</u>	<u>9.200.000</u>	<u>119.469</u>	<u>-5.100.038</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>6.719.432</u>
Resultado líquido do período findo em 31.12.09	0	0	0	0	0	1.835.699	1.835.699
Saldo em 31.12.2009 (POC)	<u>2.500.000</u>	<u>9.200.000</u>	<u>119.469</u>	<u>-5.100.038</u>	<u>0</u>	<u>1.835.699</u>	<u>8.555.131</u>
Alterações no período							
Primeira adopção do SNC	0	0	0	0	5.223.859	0	5.223.859
Aplicações do resultado líquido do período findo em 31.12.09	0	0	91.785	1.743.914	0	-1.835.699	0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0	0	0	-406.452	0	0	-406.452
	<u>2.500.000</u>	<u>9.200.000</u>	<u>211.254</u>	<u>-3.762.576</u>	<u>5.223.859</u>	<u>0</u>	<u>13.372.538</u>
Resultado líquido do período findo em 31.12.10	0	0	0	0	0	1.480.011	1.480.011
Saldo em 31.12.2010 (SNC)	<u>2.500.000</u>	<u>9.200.000</u>	<u>211.254</u>	<u>-3.762.576</u>	<u>5.223.859</u>	<u>1.480.011</u>	<u>14.852.548</u>

PARQUES DE SINTRA - MONTE DA LUA – S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31.12.2010

(montantes expressos em euros)

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	8.106.499	6.873.158
Pagamentos a Fornecedores	-2.582.669	-2.338.130
Pagamentos ao Pessoal	-2.939.909	-2.697.626
Caixa gerada pelas operações	<u>2.583.921</u>	<u>1.837.402</u>
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-39.116	-36.595
Outros Pagamentos/ecebimentos	30.659	-56.318
Fluxos de caixa das actividades operacionais	<u>2.575.464</u>	<u>1.744.488</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao investimento	892.919	1.242.674
Juros e rendimentos similares	5.857	20.415
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-4.280.476	-3.126.878
Activos intangíveis	-107.151	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento	<u>-3.488.851</u>	<u>-1.863.789</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	1.000.000	1.828.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	345.000	3.595.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-1.283.333	-3.911.815
Juros e gastos similares	-6.056	-34.503
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	<u>55.610</u>	<u>1.476.682</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	<u>-857.777</u>	<u>1.357.381</u>
Efeito das diferenças de câmbio	<u>0</u>	<u>0</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>1.841.344</u>	<u>483.963</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>983.567</u>	<u>1.841.344</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2010

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

A **Parques de Sintra – Monte da Lua, SA**, adiante também designada por PSML ou Empresa, com sede no Parque de Monserrate, em Sintra, é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, constituída pelo Decreto-Lei nº 215/2000, de 2 de Setembro. O capital social foi subscrito pelo Estado, através do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, através do Instituto de Conservação da Natureza (ICN), pelo Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e pela Câmara Municipal de Sintra.

O objecto social da PSML é, entre outras atribuições, a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todas as áreas, designadamente, os parques e as demais zonas envolventes que lhe venham a ser atribuídos ou afectos, bem como todas as actividades conexas ou afins ao objecto principal.

Em Agosto de 2007, a empresa foi reestruturada pelo Decreto-Lei 292/2007, de 21 de Agosto, passando a ter a seguinte estrutura accionista: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P. (36%), Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. (34%), Turismo de Portugal, I.P. (15%), e Município de Sintra (15%).

Adicionalmente, a empresa passou a gerir o Palácio Nacional da Pena e o contrato de concessão do Palácio de Seteais.

As propriedades do Estado geridas pela PSML são as seguintes:

- Castelo dos Mouros;
- Convento de Santa Cruz dos Capuchos e sua cerca;
- Palácio de Seteais e Jardins de Seteais;
- Parque da Pena e Tapadas anexas;
- Parque de Monserrate;
- Tapada de Monserrate;
- Palácio de Monserrate;
- Palácio Nacional da Pena;
- Quinta da Abelheira;
- Tapada de D. Fernando II;
- Tapada do Shore.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

Até 31 de Dezembro de 2009, a empresa elaborou, para efeitos do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (“POC”).

Em 31 de Dezembro de 2010, a preparação destas demonstrações financeiras foi efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). O exercício de 2009, apresentado para efeitos comparativos, foi reexpresso de forma a estar de acordo com o SNC. Os ajustamentos de transição, com efeitos a 1 de Janeiro de 2009, foram efectuados de acordo com a NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro e foram registados em resultados transitados, conforme estabelecido pela NCRF 3.

As principais diferenças de políticas contabilísticas adoptadas no processo de conversão POC/SNC são as seguintes:

- Foram efectuadas algumas reclassificações de activos fixos intangíveis para tangíveis, consoante o nível de identificabilidade dos itens em causa;
- Foram efectuadas reclassificações de acréscimos de gastos e proveitos para outras contas a pagar / a receber;
- Os subsídios ao investimento, que se encontravam registados como proveito diferido, foram reclassificados para a rubrica de Outras variações no capital próprio;
- O SNC não contempla a existência de resultados extraordinários.

Os efeitos, na demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2009 e 2010, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade com o SNC em vigor a 1 de Janeiro de 2010, detalham-se da seguinte forma:

BALANÇO

	Notas	31.12.2010			31.12.2009		
		POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Activo Não Corrente							
Activos fixos tangíveis	6	12.707.442	101.100	12.808.542	10.038.013	101.100	10.139.114
Activos intangíveis	5	186.882	-101.100	85.782	101.100	-101.100	0
Participações financeiras - outros métodos	7	7	0	7	7	0	7
Total de activos não correntes		<u>12.894.332</u>	<u>0</u>	<u>12.894.332</u>	<u>10.139.121</u>	<u>0</u>	<u>10.139.121</u>
Activo Corrente							
Inventários	10	166.679	0	166.679	158.256	0	158.256
Clientes		144.556	0	144.556	93.580	0	93.580
Estado e outros entes públicos	11	227.033	0	227.033	327.965	0	327.965
Accionistas / Sócios		0	0	0	345.000	0	345.000
Outras contas a receber	12	2.766.634	250.000	3.016.634	2.475.658	250.044	2.725.701
Diferimentos	13	262.618	-250.000	12.618	263.626	-250.044	13.582
Caixa e depósitos bancários	4	983.567	0	983.567	1.841.344	0	1.841.344
Total de activos correntes		<u>4.551.087</u>	<u>0</u>	<u>4.551.087</u>	<u>5.505.430</u>	<u>0</u>	<u>5.505.430</u>
Total do Activo		<u>17.445.418</u>	<u>0</u>	<u>17.445.418</u>	<u>15.644.551</u>	<u>0</u>	<u>15.644.551</u>
Capital Próprio							
Capital realizado	14	2.500.000	0	2.500.000	2.500.000	0	2.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	15	9.200.000	0	9.200.000	9.200.000	0	9.200.000
Reservas legais		211.254	0	211.254	119.469	0	119.469
Resultados transitados		-3.762.576	0	-3.762.576	-5.100.038	0	-5.100.038
Outras variações no capital próprio	9	0	5.223.859	5.223.859	0	4.446.562	4.446.562
Resultado líquido do exercício		1.480.011		1.480.011	1.835.699		1.835.699
Total do Capital Próprio		<u>9.628.689</u>	<u></u>	<u>14.852.548</u>	<u>8.555.131</u>	<u></u>	<u>13.001.693</u>
Passivos Não Correntes							
Provisões	16	342.800	0	342.800	334.400	0	334.400
Financiamentos obtidos	18	642.857	0	642.857	0	0	0
Accionistas / Sócios		78.747	0	78.747	78.747	0	78.747
Total de passivos não correntes		<u>1.064.404</u>	<u>0</u>	<u>1.064.404</u>	<u>413.147</u>	<u>0</u>	<u>413.147</u>
Passivos Correntes							
Fornecedores		318.364	0	318.364	408.490	0	408.490
Estado e outros entes públicos	11	345.706	0	345.706	107.425	0	107.425
Financiamentos obtidos	18	107.143	0	107.143	1.033.333	0	1.033.333
Outras contas a pagar	12	342.016	415.237	757.253	316.341	364.121,52	680.462
Diferimentos	13	5.639.096	-5.639.096	0	4.810.683	-4.810.683	0
Total de passivos correntes		<u>6.752.325</u>	<u>-5.223.859</u>	<u>1.528.466</u>	<u>6.676.272</u>	<u>-4.446.562</u>	<u>2.229.710</u>
Total do Passivo		<u>7.816.729</u>	<u>-5.223.859</u>	<u>2.592.870</u>	<u>7.089.419</u>	<u>-4.446.562</u>	<u>2.642.858</u>
Total do Capital próprio e do Passivo		<u>17.445.418</u>	<u>0</u>	<u>17.445.418</u>	<u>15.644.551</u>	<u>0</u>	<u>15.644.551</u>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	31.12.2010			31.12.2009		
		POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Rendimentos e gastos							
Vendas e serviços prestados	20	7.994.176	0	7.994.176	6.675.193	0	6.675.193
Subsídios à exploração	9	11.153	0	11.153	23.228	0	23.228
Trabalhos para a própria entidade	21	638.623	0	638.623	810.672	0	810.672
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	-619.506	0	-619.506	-388.837	0	-388.837
Fornecimentos e serviços externos		-2.509.726	0	-2.509.726	-1.832.996	0	-1.832.996
Gastos com o pessoal	22	-2.987.119	0	-2.987.119	-2.703.053	0	-2.703.053
Provisões (aumentos/reduções)	16	-8.400	0	-8.400	-8.400	0	-8.400
Outros rendimentos e ganhos	23	163.385	319.197	482.582	207.830	281.843	489.673
Outros gastos e perdas	24	-16.507	-82.770	-99.277	-8.402	-91.960	-100.362
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>2.666.078</u>	<u>236.427</u>	<u>2.902.505</u>	<u>2.699.234</u>	<u>189.883</u>	<u>2.889.117</u>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5 e 6	-1.162.887	0	-1.162.887	-973.354	0	-973.354
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1.503.191</u>	<u>236.427</u>	<u>1.739.618</u>	<u>1.725.881</u>	<u>189.883</u>	<u>1.915.764</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	5.857	0	5.857	14.623	0	14.623
Juros e gastos similares suportados	26	-6.056	0	-6.056	-51.488	0	-51.488
Resultado antes de impostos		<u>1.502.992</u>	<u>236.427</u>	<u>1.739.419</u>	<u>1.689.015</u>	<u>189.883</u>	<u>1.878.899</u>
Proveitos extraordinários		319.197	-319.197	0	281.843	-281.843	0
Custos extraordinários		-82.770	82.770	0	-91.960	91.960	0
Resultado extraordinário		<u>236.427</u>	<u>-236.427</u>	<u>0</u>	<u>189.883</u>	<u>-189.883</u>	<u>0</u>
Imposto sobre o rendimento do período	19	-259.408	0	-259.408	-43.199	0	-43.199
Resultado líquido do período		<u>1.480.011</u>	<u>0</u>	<u>1.480.011</u>	<u>1.835.699</u>	<u>0</u>	<u>1.835.699</u>

3 - Principais políticas contabilísticas

a) Bases de Apresentação:

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios, critérios, e métodos enunciados no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas respectivamente, nos Avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

b) Existências:

As mercadorias encontram-se valorizadas pelo preço de aquisição.

c) Activos fixos tangíveis:

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2006 encontram-se registados de acordo com o princípio de permanência superior a um ano e encontram-se valorizados pelo custo de aquisição.

A parte mais significativa das intervenções da empresa é realizada em propriedade alheia, mas afecta à Empresa através do Decreto-Lei 292/2007 de 21 de Agosto (ver Nota Introdutória).

Neste âmbito, os activos fixos tangíveis adquiridos a partir de 2007, encontram-se registados de acordo com o princípio de geração de futuros benefícios económicos para a entidade, associados ao bem ou a outros activos da entidade (activos próprios ou activos alheios).

Os activos fixos tangíveis adquiridos a partir de 2007, encontram-se registados pelo custo de aquisição ou construção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes, por duodécimos mensais, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (designação, anos):

Edifícios e outras construções, 10 – 50
Equipamento básico, 4 – 10
Equipamento de transporte, 4
Equipamento administrativo, 3 – 10
Outras imobilizações corpóreas, 5 – 10

As despesas de manutenção e reparação (custos subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

d) Trabalhos para a Própria Entidade:

A empresa regista como trabalhos para a própria entidade, os meios próprios ou adquiridos para o efeito, designadamente custos com pessoal e fornecimentos e serviços externos, que se destinam ao desenvolvimento dos projectos de recuperação e beneficiação do património que sejam considerados activos fixos tangíveis.

e) Provisões

São reconhecidas provisões quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado e é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

f) Subsídios ao Investimento e à exploração:

Os subsídios ao investimento e à exploração são reconhecidos após existir segurança de que a empresa cumprirá as condições a eles associados e de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente contabilizados no capital próprio da empresa. Subsequentemente são imputados sistematicamente a resultados através da contabilização como rendimento diferido com base na depreciação do activo subsidiado.

Os subsídios relacionados com resultados são contabilizados nos resultados do período, caso os gastos tenham incorrido no período. No caso dos gastos relacionados com subsídios que não tenham incorrido no período, o subsídio é contabilizado como rendimento diferido, sendo transferido para resultados na mesma medida em que os gastos tenham incorrido.

g) Custos dos empréstimos obtidos

Os custos de empréstimos obtidos que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica, são capitalizados como parte do custo desse activo, quando seja provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a entidade e tais custos possam ser fiavelmente mensurados.

h) Especialização de Exercícios

A Empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os gastos e rendimentos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que ocorrem os recebimentos ou pagamentos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os seus correspondentes gastos e rendimentos gerados são registados nas rubricas de Diferimentos e Devedores e Credores por acréscimo de proveitos / gastos.

4 – Fluxos de caixa

A rubrica de caixa e depósitos bancários corresponde à caixa e a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

O saldo de caixa corresponde aos saldos das caixas de bilheteiras, lojas e cafetarias dos espaços geridos pela empresa a 31 de Dezembro de 2010 e de 2009.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Designação	2010	2009
Caixa	9.435	56.931
Depósitos imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	474.132	1.684.413
Depósitos a prazo	500.000	100.000
Total	983.567	1.841.344

5 - Activos fixos intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.01.2010					
	Projectos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Despesas de instalação	Total	Resultados transitados
Activo bruto						
Saldo Inicial em 31.12.2009 (POC)	190.208	0	46.064	4.262	240.534	
Ajustamentos de conversão	-189.638	0	0	-4.262	-193.900	-4.262
Aquisições		107.151	0	0	107.151	
Regularizações	-570				-570	-570
Saldo Final em 31.12.10 (SNC)	0	107.151	46.064	0	153.215	-4.832
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo Inicial em 31.12.2009 (POC)	89.107	0	46.064	4.262	139.434	
Ajustamentos de conversão	-88.775	0	0	-4.262	-93.037	-4.262
Regularizações	-332,46		0	0	-332	-332
Depreciações do exercício	0	21.369	0	0	21.369	
Saldo Final em 31.12.10 (SNC)	0	21.369	46.064	0	67.433	-4.595
Activos líquidos	0	85.782	0	0	85.782	-238

De realçar que, no âmbito da conversão POC/SNC efectuada em 2010, foram efectuadas diversas reclassificações entre rubricas do activo fixo tangível e intangível.

Foi efectuada a reclassificação de bens registados em activos intangíveis como Despesas de investigação e desenvolvimento, para a rubrica de Activos tangíveis.

Foi regularizada a classificação de despesas de instalação através de resultados transitados.

6 – Activos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.01.2010							Total	Resultados transitados	Correcções relativas a exercícius anteriores
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas			
Activo bruto										
Saldo Inicial em 31.12.2009 (POC)	1.044.302	284.722	11.948.963	71.941	46.082	674.207	1.219	14.071.436		
Ajustamentos de conversão	0	0	189.638	0	0	0	0	189.638		
Aquisições	1.063.246	3.121	2.830.487	0	18.623	311.819	650	4.227.946		
Regularizações	0	-4.871	-508.876	-20.575	0	0	-3.925	-538.246	-534.321	
Saldo Final em 31.12.10 (SNC)	2.107.548	282.972	14.460.212	51.367	64.705	986.026	-2.056	17.950.774	-534.321	-3.925
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade										
Saldo Inicial em 31.12.2009 (POC)	84.548	10.194	3.349.683	71.757	30.237	486.618	386	4.033.423		
Ajustamentos de conversão	0	0	88.775	0	0	0	0	88.775		
Depreciações do exercício	49.479	28.245	948.698	60	10.091	104.806	139	1.141.518		
Regularizações	0	-3.272	-104.910	-20.575	193	940	6.139	-121.484	-128.107	
Saldo Final em 31.12.10 (SNC)	134.028	35.167	4.282.246	51.242	40.522	592.364	6.663	5.142.232	-128.107	6.622
Activos líquidos	1.973.521	247.805	10.177.966	124	24.183	393.662	-8.719	12.808.542	-406.215	-10.547

Conforme referido na nota 5, foi efectuada no âmbito da conversão POC/SNC a reclassificação de bens registados em activos intangíveis, nomeadamente, as Despesas de investigação e desenvolvimento, para a rubrica de Activos tangíveis.

As regularizações resultaram do processo de inventariação dos elementos constantes no activo imobilizado adquiridos até final de 2006, através do qual foram identificados e devidamente regularizados por resultados transitados (valor líquido de 408.215 euros), elementos incorrectamente classificados.

7 - Participações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2010 a informação sobre as participações financeiras detidas pela empresa é a seguinte:

Empresa participada	31.12.2010	31.12.2009
Cooperativa Agrícola de Sintra	7	7
Total	7	7

8 – Custos dos empréstimos obtidos

São capitalizados os custos do empréstimo obtido especificamente para a aquisição de parcelas na Tapada do Saldanha em 2010.

A quantia de custos do empréstimo obtido para este fim é detalhada conforme segue:

	31.31.10		
	Valor aquisição	Valor do empréstimo obtido	Juros do período do empréstimo obtido
Activos fixos financiados			
1ª parcela da Tapada do Saldanha	600.000,00		6.473,54
2ª conjunto de parcelas da Tapada do Saldanha	394.800,00	1.000.000,00	4.259,59
Total	994.800,00	1.000.000,00	10.733,13

9 - Subsídios ao investimento:

Em 31 de Dezembro de 2010, a informação relativa a subsídios atribuídos e recebidos no período, é como segue:

Projecto	Programa	Investimento aprovado	Data início	Data termo	Montante do subsídio atribuído	Montante do subsídio recebido no período	Montante do subsídio recebido até 31.12.2010	Montante subsídio por receber em 31.12.2010
Beneficiação florestal da Tapada de Monserrate	Agro	119.997	Mai-05	Jun-08	100.118	0	100.118	0
Projectos de requalificação e valorização ambiental dos parques sobre gestão da PSML	Programa Operacional do Ambiente	4.069.702	Nov-06	Jun-09	2.056.287	4.557	2.060.843	0
Recuperação do Palácio de Monserrate e Chalet da Condessa d'Edla	EEA Grants	1.760.000	Mai-07	Out-10	1.496.000	441.695	583.320	912.680
"Sintra Inova" - Melhorar as condições de acesso e fruição turística da Paisagem Cultural de Sintra	Programa de Intervenção do Turismo	1.679.493	Mai-08	Dez-10	503.848	257.279	257.279	246.569
Restauro do Jardim do Chalet da Condessa d'Edla	EEA Grants	710.000	Jul-08	Abr-11	603.500	13.285	43.460	560.040
Falacomigo - Potenciar o Património Turístico e Cultural através da Interação com Personagens Virtuais	FEDER - SI I&DT	105.961	Mai-10	Out-12	49.057	0	0	49.057
"À conquista do Castelo" - Melhorar as condições de fruição turística do Castelo dos Mouros e da sua envolvente natural	Programa de Intervenção do Turismo	2.332.532	Jun-10	Mai-12	603.737	0	0	603.737
"Bio+Sintra" - Carbon footprint reduction, a contribution to enhance biodiversity in Sintra	LIFE+ Information and Communication	995.514	Set-10	Ago-13	440.257	176.103	176.103	264.154
		<u>11.773.199</u>			<u>5.852.804</u>	<u>892.919</u>	<u>3.221.123</u>	<u>2.636.238</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, a informação relativa a subsídios reconhecidos no período, através de rendimentos por subsídios à exploração e por rendimentos por imputação de subsídios de investimento, é como segue:

Projecto	Programa	Rédito reconhecido no período	Rédito reconhecido até 31.12.10	Rédito por reconhecer em 31.12.10
Beneficiação florestal da Tapada de Monserrate	Agro	3.320	39.764	60.353
Projectos de requalificação e valorização ambiental dos parques sobre gestão da PSML	Programa Operacional do Ambiente	152.022	390.125	1.666.162
Recuperação do Palácio de Monserrate e Chalet da Condessa d'Edla	EEA Grants	92.310	126.396	1.369.604
"Sintra Inova" - Melhorar as condições de acesso e fruição turística da Paisagem Cultural de Sintra	Programa de Intervenção do Turismo	43.206	43.206	460.642
Restauro do Jardim do Chalet da Condessa d'Edla	EEA Grants	29.455	29.455	574.045
Falacomigo - Potenciar o Património Turístico e Cultural através da Interação com Personagens Virtuais	FEDER - SI I&DT	0	0	49.057
"À conquista do Castelo" - Melhorar as condições de fruição turística do Castelo dos Mouros e da sua envolvente natural	Programa de Intervenção do Turismo	0	0	603.737
"Bio+Sintra" - Carbon footprint reduction, a contribution to enhance biodiversity in Sintra	LIFE+ Information and Communication	0	0	440.257
		<u>320.312</u>	<u>628.945</u>	<u>5.223.858</u>

O rédito por reconhecer é contabilizado na rubrica de Outras variações no Capital próprio.

10 – Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os inventários da empresa detalham-se conforme segue:

	31.12.10		
	Mercadorias	Mat. prim., subsid. Consumo	Total
Existências Iniciais	156.966	1.289,98	158.256
Compras	457.016	174.409	631.424
Regularização de Existências	-3.495	0	-3.495
Existências Finais	<u>148.112</u>	<u>18.567</u>	<u>166.679</u>
Custo das merc. vendidas e das mat. Consumidas	<u>462.375</u>	<u>157.132</u>	<u>619.506</u>

	31.12.09		
	Mercadorias	Mat. prim., subsid. Consumo	Total
Existências Iniciais	144.520,35	0	144.520
Compras	410.359	14.260	424.619
Regularização de Existências	-22.047		-22.047
Existências Finais	<u>156.966</u>	<u>1.290</u>	<u>158.256</u>
Custo das merc. vendidas e das mat. Consumidas	<u>375.867</u>	<u>12.970</u>	<u>388.837</u>

11 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31.12.10		31.12.09	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especiais por conta	42.803	0	0	0
IRC a Pagar	0	0	31.187	0
Estimativa de imposto	0	259.408	0	43.199
Retenção na fonte	738	0	3.666	0
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Retenção na fonte	0	23.898	390	17.879
Imposto sobre o Valor Acrescentado				
IVA a recuperar	101.951	10.885	232.102	10.885
IVA - Reembolsos pedidos	81.540	0	60.620	0
Contribuições para a Segurança Social	0	51.515	0	35.463
Total	227.033	345.706	327.965	107.425

12 – Outros activos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, as rubricas de outros activos e passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

Outras contas a receber

	31.12.2010	31.12.2009
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Juros a receber	2.423	0
Outros acréscimos de proveitos	250.000	250.044
Subsídios ao Investimento	2.636.238	2.431.548
Outros devedores	138.563	54.699
Perdas por imparidade acumuladas	-10.590	-10.590
Total	3.016.634	2.725.701

Outras contas a pagar

	31.12.2010	31.12.2009
Fornecedores de investimentos	166.890	134.100
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	353.271	306.061
IVA/IRC/Juros a Pagar	51.168	51.168
Outros Acréscimos de Custos	10.798	6.888
Outros credores	175.126	182.245
Total	757.253	680.462

13 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	31.12.2010	31.12.2009
Gastos a reconhecer	12.618	13.582
Total	12.618	13.582

14 - Capital Social

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social da empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 250.000 acções com o valor nominal de 10,00 euros, cada, detido conforme segue:

Accionistas	Participação	Acções	Votos
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	36%	90.000	900
Instituto dos Museus e da Conservação	34%	85.000	850
Turismo de Portugal	15%	37.500	375
Câmara Municipal de Sintra	15%	37.500	375
Total	100%	250.000	2.500

15 – Outros instrumentos de Capital próprio

O saldo de Outros instrumentos de Capital próprio é respeitante a Prestações Acessórias, às quais se atribuiu expressamente o regime das prestações suplementares, realizadas para o reconhecimento do financiamento decidido pelos Accionistas em Assembleia Geral no ano de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2010, o saldo de Outros instrumentos de Capital próprio, totalmente realizado, é detido conforme segue:

Accionistas	Participação
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	5.060.000
Instituto dos Museus e da Conservação	1.380.000
Turismo de Portugal	1.380.000
Câmara Municipal de Sintra	1.380.000
Total	9.200.000

16 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

A evolução das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2010 é detalhada conforme segue:

	31.12.10		
	Processos judiciais em curso	Outras Provisões	Total
Saldo Inicial	84.400	250.000	334.400
Aumentos	8.400	0	8.400
Reduções	0	0	0
Saldo Final	92.800	250.000	342.800

A provisão referente a processos judiciais em curso respeita a contingências de processos judiciais de foro laboral. A rubrica de outras provisões inclui a provisão respeitante ao montante devido pelo cliente TVI, referente à cedência da Tapada do Mouco, para a gravação do programa “1ª Companhia”. Relativamente a esta dívida foi também constituído um Acréscimo de proveitos, ainda subsistente em 2010.

Garantias

Em 31 de Dezembro de 2010, a empresa tinha prestado garantias bancárias a terceiros, conforme segue:

Designação da garantia prestada	Valor
Cauções de contratos de fornecimento de electricidade prestadas à EDP, Serviço Universal, S.A.	7.776
Caução de licença de utilização de recursos hídricos prestada à ARH do Tejo, IP	1.000
Total	8.776

Contratos adjudicados

Em 31 de Dezembro de 2010, a empresa tinha adjudicado contratos de empreitadas a terceiros, não completamente executados financeiramente no período, conforme segue:

Empresa adjudicatária	Designação do contrato	Valor adjudicado	Valor por executar em 31.12.10
IDEAL JARDINS	Restauro do Jardim Da Condessa D'edla e da Quinta Ornamental do Parque da Pena – Pavimentação da rede de caminhos e instalação do sistema de rega – Fase I	699.790	624.511
BEL	Recuperação do Chalet da Condessa d'Edla	669.611	64.353
DIAMANTINO FERREIRA & SOUSA	Recuperação de muros sobre a EN247-3 (Tapadas do Saldanha e Roças)	161.480	148.091
SOVEPER	Instalação e aluguer de equipamentos de transporte de materiais no Castelo dos Mouros	159.600	159.600
SOTÉCNICA	Posto de Transformação – Fornecimento e montagem de equipamento e remodelação da rede de distribuição de 10kV	127.000	76.200
FLORECHA	Protecção contra agentes bióticos nocivos - Tapada das Roças	104.289	78.217
MANUEL PEDRO DE SOUSA E FILHOS	Recuperação do caminho entre o Picadeiro e a Tuia da Fonte dos Passarinhos II	102.725	13.434
ECOCIAF	Recuperação de fachadas, coberturas e vãos - Casa do Guarda da Tapada de D.Fernando II e Casa do Guarda da Tapada do Shore	99.983	99.983
MANUEL PEDRO DE SOUSA E FILHOS	Recuperação do Caminho de acesso à Casa do Guarda do Castelo dos Mouros	65.218	65.218
GREENEXPERTISE	Desbaste e venda de material lenhoso verde, de pinheiro bravo na Tapada de Monserrate	55.000	31.435
REDERIA	Fornecimento, Instalação e Parametrização do Sistema de circuito Fechado de Televisão das Áreas Edificadas do Chalet da Condessa e Envolvente	54.610	40.958
CESTUR	Realização de estudo sobre a caracterização dos visitantes dos pólos de atracção sobre a gestão da Parques de Sintra – Monte da Lua S.A.	32.000	16.000
ORGAL	Produção gráfica da publicação em dois volumes intitulada "O Palácio e o Parque da Pena – Fontes e bibliografia para apoio à investigação histórica"	20.618	20.618
OBSERVIT	Serviços de consultoria para melhoria da organização e operação na área da Segurança	19.800	19.800
EUGENIO CUNHA & ASSOCIADOS	Projectos de especialidades para os equipamentos de apoio ao visitante - Castelo dos Mouros	14.000	8.400
GREENEXPERTISE	Redução da densidade do coberto arbóreo e controle de invasoras lenhosas na Quinta Ornamental do Parque da Pena	12.750	12.750
GREENEXPERTISE	Trabalhos de arboricultura para recuperação dos sistemas de vistas do Jardim da Condessa d'Edla no Parque da Pena e abertura do jardim ao público	12.150	12.150
		2.410.625	1.491.718

Outros activos contingentes - Reembolso de IVA devido pelo IGESPAR

No exercício de 2008 foi recebido pela Empresa o montante total de IVA em dívida pelo IGESPAR no exercício de 2007, no valor de 294.973,07 euros.

A Empresa procedeu à cobrança em diversos exercícios, por conta do IPPAR, dos bilhetes de entrada no Palácio da Pena (que na altura se encontrava na esfera do referido Instituto). Como o IPPAR beneficiava, na cobrança das entradas no Palácio da Pena, da isenção prevista no artigo 9.º do CIVA - Isenções, não era cobrado pela Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. qualquer valor respeitante a IVA. No entanto, os Serviços do IVA no âmbito de inspeções que realizaram à Empresa, entenderam que esta deveria ter cobrado IVA nos bilhetes que vendia por conta do IPPAR, em virtude de a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. não se encontrar abrangida pela isenção de IVA referida anteriormente.

Como consequência destas inspeções foram emitidas liquidações adicionais para o 2º, 3º e 4º trimestres de 2001 e para todos os períodos do exercício de 2002.

Relativamente aos exercícios de 2003, 2004, 2005, 2006 e até Maio de 2007 inclusive, a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A., após indicações dadas pelos Serviços do IVA procedeu à entrega de Declarações de Substituição (Modelos C) nas quais incluiu o valor do IVA relativo aos bilhetes de entrada no Palácio da Pena, cobrados por conta do IPPAR. Toda esta situação, para além de ter implicado a entrega deste IVA, implicou ainda o pagamento de custas, coimas e juros compensatórios.

Apesar da Empresa já ter sido reembolsada pelo IGESPAR (instituto que sucede ao IPPAR) em 2008, a Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A. está a desenvolver todos os esforços legais para recuperar os montantes pagos, dado ser entendimento do Conselho de Administração que a Empresa não estava obrigada a cobrar qualquer IVA pelo simples recebimento do valor dos bilhetes de entrada no Palácio da Pena (o qual era entregue na íntegra ao IPPAR,

não constituindo portanto proveito da Empresa). Caso seja dada razão à Empresa e esta seja reembolsada, total ou parcialmente, dos valores referidos, então procederá ao respectivo reembolso ao IGESPAR, I.P., conforme acordado entre ambas as partes.

17 – Locações

A empresa é locatária em contratos de locação operacional relacionados com o aluguer das viaturas de serviço da empresa, em regime de Aluguer operacional de viaturas (AOV). A tipologia dos contratos de locação permite o seu enquadramento como uma locação operacional.

Em todos os contratos, é devida ao locador uma compensação (pagamento não cancelável) pela cessação antecipada de contrato, a qual se calcula por um rácio das rendas vincendas à data de cessação.

Os pagamentos das locações operacionais, em 31 de Dezembro de 2010, são detalhados conforme segue:

Locações com término até:	31.12.10		
	Rendas do período	Rendas futuras	Rendas futuras contingentes (pagamentos não canceláveis)
Até 1 ano	7.805	1.951	650
Entre 1 ano e 5 anos	89.643	267.502	88.696
A mais de 5 anos	0	0	0
Total	97.448	269.454	89.347

18 - Empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os empréstimos bancários da empresa apresentavam a seguinte composição:

	31.12.10		31.12.09		Vencimento
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Empréstimo para financiamento da aquisição de parcelas na Tapada do Saldanha	107.143	642.857	0	0	Abr-17
Empréstimo para processo de saneamento financeiro	0	0	1.033.333	0	Jan-10
Total	107.143	642.857	1.033.333	0	
		750.000		1.033.333	

O financiamento da aquisição de parcelas na Tapada do Saldanha foi realizado através de um empréstimo bancário obtido pelo valor de 1.000.000 euros.

No final do ano de 2010 foi amortizada a primeira tranche, no montante de 250.000 euros.

19 – Impostos sobre o rendimento

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é detalhado conforme segue:

	31.12.10	31.12.09
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		
Imposto esperado	216.697	0
Tributação autónoma	15.561	13.911
Derrama	27.150	29.288
Imposto sobre o rendimento do período	259.408	43.199

20 – Réditos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os réditos da empresa relativos a vendas e prestações de serviços e rendimentos suplementares, apresentavam a seguinte composição por área de negócio:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Bilheteiras	6.694.909	5.706.935
Restauração	717.413	659.013
Lojas	468.126	265.999
Outras actividades	<u>277.113</u>	<u>251.076</u>
Total	<u>8.157.561</u>	<u>6.883.023</u>

De acordo com o inquérito sobre o perfil sócio-cultural de visitantes realizado pela CESTUR (Centro de Estudos de Turismo associado a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril) durante o ano de 2010, cerca de 79,3% dos visitantes são de origem estrangeira.

Este indicador pode ser utilizado como critério de estimativa da proporção de prestações de serviços e vendas prestados a não residentes em 2010.

Metodologia do inquérito:

Foram realizadas quatro vagas de inquéritos aos visitantes, ao longo do ano de 2010, abrangendo todos os locais de visita geridos pela PSML, conforme acima referido. Estes inquéritos foram conduzidos por uma entidade independente (CESTUR), que adoptou metodologias adequadas, de modo a assegurar a definição de uma amostra significativa.

Universo: todos os visitantes dos Parques de Sintra;

Seleção aleatória dos indivíduos a inquirir;

Intervalo de confiança: 95,0%;

Margem de erro: +/- 2,2%;

Dimensão total da amostra: 2440 indivíduos, dos quais 389 crianças/jovens e 2051 adultos, tendo estes últimos sido inquiridos sobre a sua nacionalidade.

Técnica de recolha de informação: inquérito directo e pessoal, com base em questionário estruturado.

21 – Trabalhos para a própria entidade

Em 31 de Dezembro de 2010, os trabalhos para a própria entidade foram desenvolvidos nos seguintes projectos:

Designação do projecto	Activos tangíveis	Fornecimentos e serviços externos	Custos com pessoal	Investimento total no período
Recuperação do Chalet da Condessa d'Edla (EEA Grants)	739.441	83.094	88.359	910.894
Recuperação do Palácio de Monserrate (EEA Grants)	479.811	38.894	35.568	554.274
Restauro do Jardim e Feteira da Condessa d'Edla (EEA Grants)	81.489	60.595	61.101	203.185
Recuperação do caminho entre o Picadeiro e a Tuia da Fonte dos Passarinhos	119.483	938	6.997	127.417
Iluminação eléctrica do caminho pedonal de acesso ao Palácio da Pena (PIT)	98.231	196	6.069	104.495
Projecto à Conquista do Castelo: Adaptação das antigas Casernas e Cavalariças a instalações para apoio ao	0	65.875	5.660	71.534
Recuperação do Jardim do México	40.555	8.825	13.385	62.765
Recuperação dos muros de delimitação em pedra da Tapada das Roças	45.926	1.499	2.775	50.200
Recuperação/adaptação de salas a reservas museológicas	9.791	13.352	22.774	45.917
Adaptação da Casa do Guarda do Portão dos Lagos a Centro de Acolhimento de Visitantes da Zona dos Lagos	34.259	1.525	6.520	42.305
Adaptação da Casa da Lapa a Centro de Acolhimento para Visitas pedonais ao Castelo dos Mouros e Parque	23.959	2.341	14.678	40.978
Adaptação da Casa do Guarda do Castelo dos Mouros a Centro de Interpretação Ambiental	17.707	1.225	20.794	39.726
Sistema natural de tratamento e reutilização de águas residuais (ETAR)	28.865	319	5.152	34.336
Recuperação do caminho de acesso ao Palácio	29.976	0	3.020	32.996
Recuperação de Vãos do Palácio da Pena	163	28.827	2.698	31.688
Recuperação de Lagos e Cisternas da Tapada de Monserrate	9.266	5.972	9.325	24.564
Recuperação da antiga cerca da Tapada de DFernando II	16.962	0	986	17.948
Recuperação/adaptação da Quintinha de Monserrate	5.198	5.730	1.758	12.685
Projecto à Conquista do Castelo: Estudos preparatórios e assistência técnica (PIT 2)	0	10.865	933	11.798
Total	<u>1.781.082</u>	<u>330.071</u>	<u>308.552</u>	<u>2.419.705</u>
Trabalhos para a própria entidade			<u>638.623</u>	

22 – Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com o pessoal no ano findo em 31 de Dezembro de 2010 é detalhada conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Remunerações dos órgãos sociais	236.389	248.390
Remunerações do pessoal	2.206.520	1.932.526
Encargos sobre remunerações	466.819	414.197
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	28.053	22.345
Gastos de acção social	93	0
Outros gastos com o pessoal	49.246	85.594
Total	<u>2.987.119</u>	<u>2.703.053</u>

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, em 2010, foi de 136 colaboradores.

23 – Outros rendimentos e ganhos

A composição da rubrica de Outros rendimentos e ganhos no ano findo em 31 de Dezembro de 2010 é conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Rendimentos suplementares	163.385	207.830
Imputação de subsídios para investimentos	309.159	172.463
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	82
Correcções relativas a períodos anteriores	8.589	99.282
Outros	1.450	10.099
Total	<u>482.582</u>	<u>489.755</u>

24 – Outros gastos e perdas

A composição da rubrica de Outros gastos e perdas no ano findo em 31 de Dezembro de 2010 é conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Impostos	11.556	5.555
Perdas em inventários	3.495	22.047
Correcções relativas a períodos anteriores	62.083	55.886
Quotizações	4.951	2.847
Outros	17.192	14.028
Total	<u>99.277</u>	<u>100.362</u>

25 – Juros e rendimentos similares obtidos

A composição da rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos no ano findo em 31 de Dezembro de 2010 é conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Juros obtidos		
De depósitos	5.857	14.486
Outros	0	137
Total	<u>5.857</u>	<u>14.623</u>

26 – Juros e gastos similares suportados

A composição da rubrica de Juros e gastos similares suportados no ano findo em 31 de Dezembro de 2010 é conforme segue:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Juros suportados		
Juros de financiamentos obtidos	284	27.320
Outros juros	4.442	7.183
Outros	1.331	16.985
Total	<u>6.056</u>	<u>51.488</u>